

Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis-TO

 Gracilene dos Santos¹,  Cássia Ferreira Miranda²

¹ Escola Municipal Professor Antonio Farias - EMPAF. Rua Equador, s/n. Vila Matilde. Tocantinópolis/TO. Brasil. ² Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: nandatoc23@gmail.com

RESUMO. Pensando na importância do ensino das Artes na Educação Infantil, esta pesquisa debate qual o entendimento das docentes que atuam com essa etapa de da Educação Básica acerca das Artes e de sua importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas. Para tanto, a pesquisa foi realizada em duas unidades escolares do município de Tocantinópolis. O aporte metodológico utilizado neste trabalho é a pesquisa de cunho qualitativo, com a utilização de entrevistas e apoio da História Cultural para análise das informações. Foram entrevistadas quatro professoras do município de Tocantinópolis que trabalham em duas escolas da Educação Infantil, nas duas modalidades da Educação Infantil: Creche e Pré-escola. A pesquisa mostra a carência de formação em Artes por parte das professoras que atuam nessa etapa, bem como a predominância do trabalho com as Artes Visuais em detrimento das demais linguagens artísticas. Além disso, é possível perceber que embora as docentes não possuam formação na área das Artes, elas demonstraram gostar de trabalhar com a área e reconhecer a importância das Artes na vida das crianças, assim como seu potencial didático na Educação Infantil.

Palavras-chave: educação básica, professoras, ensino de artes, linguagens artísticas, Tocantins.

Thinking about Artes in Early Childhood Education: a look from the teaching point of view in two educational institutions in Tocantinópolis-TO

ABSTRACT. Thinking about the importance of teaching the Arts in Early Childhood Education, this research debates the understanding of teachers who work with this stage of Basic Education about the Arts and its importance in the teaching and learning process of young children. Therefore, the research was carried out in two school units in the city of Tocantinópolis. The methodological contribution used in this work is qualitative research, with the use of interviews and support of Cultural History for analysis of information. We interviewed four teachers from the city of Tocantinópolis who work in two schools of early childhood education, in the two modalities of early childhood education: daycare and preschool. The research shows the lack of training in Arts by the teachers who work at this stage, as well as the predominance of work with the Visual Arts at the expense of other artistic languages: Theater, Dance and Music. In addition, it is possible to realize that although teachers do not have training in Arts, they have shown to enjoy working with the area and value the importance of Arts in the lives of children, as well as their teaching potential in Early Childhood Education.

Keywords: basic education, teachers, arts teaching, artistic languages, Tocantins.

Pensando las Artes en la Educación Infantil: una mirada desde el punto de vista de la enseñanza en dos instituciones educativas de Tocantinópolis-TO

RESUMEN. Pensando en la enseñanza de las Artes en la Educación Infantil, esta investigación debate la comprensión de los docentes que trabajan con esta etapa de la Educación Básica sobre las Artes y su importancia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños pequeños. Por lo tanto, la investigación se realizó en dos unidades escolares de la ciudad de Tocantinópolis. El aporte metodológico utilizado en este trabajo es la investigación cualitativa, con el uso de entrevistas y apoyo de la Historia Cultural para el análisis de la información. Entrevistamos a cuatro docentes de la ciudad de Tocantinópolis que actúan en dos escuelas de educación inicial, en las dos modalidades de educación inicial: guardería y preescolar. La investigación muestra la falta de formación en Artes por parte del profesorado que se desempeña en esta etapa, así como el predominio del trabajo con las Artes Visuales en detrimento de otros lenguajes artísticos: Teatro, Danza y Música. Además, es posible darse cuenta que si bien los docentes no tienen formación en Artes, han demostrado disfrutar trabajando con el área y valoran la importancia de las Artes en la vida de los niños, así como su potencial docente en Educación Infantil.

Palabras clave: educación básica, profesores, enseñanza de las artes, lenguajes artísticos, Tocantins.

Introdução

Fundada em 1858 com o nome de Boa Vista do Tocantins, a cidade de Tocantinópolis passou a ter esse nome em 1943. Com aproximadamente 22.619 mil habitantes, está localizada no norte do Estado do Tocantins em uma região conhecida como Bico do Papagaio (UFT, s.d.). Em relação ao sistema educacional, no município são oferecidas as modalidades de ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Ensino Superior e Ensino Profissionalizante, nas esferas municipal, estadual e federal, em instituições públicas e particulares.

Entre essas etapas, a Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica, atendendo as crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo dividida em duas fases: creche (0-3 anos) e pré-escolar (4-5 anos). É nessa etapa que as crianças começam a desenvolver os aspectos físico, motor, emocional e social, e ter as primeiras experiências de socialização fora do seu convívio familiar. Portanto, a Educação Infantil, ao acolher as crianças, tem o objetivo de “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”. (Brasil, 2017, p. 32).

Nesse sentido, a escola passa a ser um espaço de experimentação onde as crianças vão adquirir novas habilidades e principalmente novos aprendizados. Portanto, sendo muito importante, a Educação Infantil deve ser um direito das crianças, devendo a esfera pública ofertar a ela um ensino com qualidade. "O Estado deverá garanti-lo por meio da ampliação do acesso e da qualidade no atendimento com espaços físicos e materiais adequados, além de formação específica de seus professores". (Oliveira & Teixeira, 2014, p. 2).

Ao serem inseridas no âmbito escolar, as crianças costumam apresentar uma certa resistência em permanecer nas instituições, em decorrência da separação temporária da família, demonstrando certas emoções como: choro, birras, angústia e muitas vezes até agressividade. Mediante esses aspectos, é essencial que a escola saiba acolher e estimular a permanência das crianças pequenas no ambiente escolar. Um ambiente lúdico pode ser um aliado nesse esforço de socializar e integrar a criança no ambiente escolar. As artes podem colaborar muito nessa empreitada.

Pensando na importância do contato e do ensino das Artes na Educação Infantil, esta pesquisa debate qual o entendimento das docentes que atuam com essa etapa de ensino acerca das Artes e de sua importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

Para tanto, a pesquisa foi realizada em umas duas unidades escolares do município de Tocantinópolis, sendo elas aqui identificadas como: *Creche* e *Pré-escola*. Embora tenham sido autorizadas a publicização das escolas e participantes, optou-se por manter o sigilo quanto às unidades pesquisadas e as professoras participantes buscando evitar a identificação e qualquer possível constrangimento decorrente. Julga-se que essa escolha não impacta a importância e qualidade da pesquisa visto que o foco é analisar as representações e práticas presentes nas falas das professoras, não precisando revelar suas identidades para tal. Para fundamentar as análises dos dados, será utilizado o aporte da História Cultural, buscando compreender as práticas e representações detectáveis a partir dos relatos compartilhados pelas professoras (Barros, 2005; Chartier, 1990). Para a obtenção de dados, foram entrevistadas duas professoras que atuam na Educação Infantil de cada Instituição, totalizando quatro pessoas entrevistadas.

As discussões deste artigo estão divididas em seis seções. Acima está a Introdução, seguida da segunda seção que traz uma breve discussão sobre a Educação Infantil. Depois, na terceira seção, são abordadas algumas considerações a respeito do Ensino de Artes no Brasil. Posteriormente, na quarta seção, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa. Depois, na quinta seção, são analisados os dados gerados no estudo a partir das entrevistas realizadas com as professoras. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais da investigação realizada.

Considerações sobre a Educação Infantil

A implementação da Educação infantil enquanto modalidade de ensino não aconteceu de um dia para outro, foi preciso muita luta e reivindicações que tiveram um maior impulso na década de 1980, principalmente quando foi criado o *Programa Nacional de Educação Pré-Escolar*. De acordo com Mendes (2013, p. 36) esse Programa tinha como objetivo “o compromisso oficial e formal com a educação da criança de 4 a 6 anos de idade, bem como, o estabelecimento de metas de atendimento e, ainda, a alocação de recursos financeiros no orçamento do Ministério”.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) a Educação Infantil é garantida como direito da criança de zero a seis anos de idade, portanto Educação Infantil se torna a primeira etapa da Educação Básica. É importante destacar também que foi a partir da elaboração da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394 de

1996 (Brasil, 1996) que ficou instituído que as crianças de zero a três anos de idade frequentem a Creche e as crianças de quatro e cinco anos de idade frequentem a Pré-Escola, passando assim a Educação Infantil a ser um direito das crianças, um dever do Estado e uma opção das famílias.

Para que essa modalidade de ensino pudesse ser desenvolvida e promovesse um ensino de qualidade para as crianças foram implementadas Políticas Públicas específicas. Dentre as importantes ações que impactaram a Educação Infantil, houve a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). O FUNDEB tem como objetivo “assegurar o direito à educação básica pública, da creche ao ensino médio, considerando todas as etapas, os tipos e as modalidades de ensino a todos os brasileiros”. (Santos & Sousa Junior, 2021, p. 02).

Além dele, a elaboração de alguns documentos foi fundamental para fortalecer a importância da Educação Infantil enquanto etapa essencial da Educação Básica. Os principais documentos norteadores são o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998); as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Lei n.º 9.394 de 1996 (Brasil, 1996).

A estrutura da Educação Infantil baseada exclusivamente nesses documentos norteadores prevaleceu durante muitos anos, sendo reformulada no ano de 2017 com a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Esse documento tem como objetivo determinar as competências, as habilidades e aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver durante toda a sua vida escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio em todo o território brasileiro. Portanto, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens residem, há conteúdos que devem ser universais no ensino brasileiro, havendo alguma margem prevista para o trabalho com as questões regionais.

A BNCC é frequentemente confundida com o Currículo das escolas, porém é importante atentar que são documentos com finalidades distintas. A BNCC apresenta os conhecimentos que os alunos precisam aprender durante cada etapa da Educação Básica, já o Currículo é o percurso que as unidades escolares estabeleceram para desenvolver esses conhecimentos. Em suma, podemos afirmar que a BNCC não é um currículo, na verdade ela faz parte dele, tendo como função orientar a construção do currículo. Com o surgimento da

BNCC muitas pessoas acreditam que ela substitui os outros documentos norteadores da Educação, na verdade, esses documentos dialogam e cada um tem suas especificidades e suas contribuições para com a tentativa de oferta de uma educação de qualidade.

Quanto à Educação Infantil, a BNCC pontua que as atividades devem viabilizar situações em que ocorram interação e brincadeiras que garantam às crianças o acesso a seis direitos de aprendizagem: *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressão e Conhecer-se*:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p. 38).

Esses direitos de aprendizagem são trabalhados em cinco campos de experiências: *O eu, outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempo, quantidade, relações e transformações*. A BNCC aponta para cada campo de experiência aprendizagens específicas que devem ser trabalhadas no ambiente escolar, em cada fase da Educação Infantil.

O campo *O eu, o outro e o nós* refere-se à interação das crianças entre si e com as pessoas adultas, buscando constituir-se enquanto sujeitos, com modo próprio de agir, sentir e pensar, descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. O segundo campo é o *Corpo, gestos e movimentos*, no qual por meio da vivência de seus corpos e expressão corporal, as crianças exploram o mundo e o espaço. O terceiro

campo, *Traços, sons, cores e formas* estimula o conhecimento e a experimentação de diversas manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, proporcionando vivências nas diversas formas de expressão e Linguagens, como as Artes visuais, a Música e as Artes Cênicas (Teatro, Dança, Circo e Ópera). O quarto campo é a *Escuta, fala, pensamento e imaginação* abordando e estimulando as várias formas de comunicação cotidiana das crianças e os pensamentos concreto e abstrato. Por fim, no quinto campo, o *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, as crianças são estimuladas a pensar e experimentar em espaços, quantidades, relacionando diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais, buscando estimular também a compreensão de tempo cronológico/histórico. (Brasil, 2017).

É importante destacar que as Linguagens Artísticas, distribuídas em Artes Visuais, Teatro, Dança e Música podem e devem ser trabalhadas em todos os campos do conhecimento visto que juntas abarcam um universo de conhecimentos e habilidades fundamentais para o desenvolvimento das crianças tanto nessa etapa de ensino - Educação Infantil - quanto nas etapas posteriores da Educação Básica, incluindo o Ensino Médio.

Para além dos campos de experiência, ao observar os direitos de aprendizagem expressos na BNCC - *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se* -, evidencia-se ainda mais a conexão das Artes enquanto área do conhecimento essencial, visto que todos esses direitos apontados são características inerentes às Artes. A forma como são elencados e valorizados na BNCC para a Educação Infantil, serve para reforçar ainda mais a importância do ensino de Artes nessa etapa da educação.

Considerações sobre o ensino de Artes no Brasil

As Artes na história estão presentes desde a Pré-História, quando ainda não havia sido desenvolvida a escrita como conhecemos hoje e eram realizados desenhos nas paredes das cavernas. As pinturas e os desenhos rupestres são registros de que o homem já utilizava da arte para se expressar e se comunicar a milênios.

No Brasil, a história do ensino de Artes institucionalmente inicia com a chegada da família real que ao se instalar no país cria a *Academia Imperial de Belas Artes*. Em tempos posteriores, final do século XIX e início do século XX, surge o processo de industrialização, e com a corrida para o desenvolvimento de habilidades para o trabalho nas fábricas, começou-se a incentivar o ensino de Artes em torno do desenho geométrico, mais tecnicista, visando

principalmente o desenvolvimento de habilidades para o trabalho na área da construção civil. (Amaral, 2011).

Conforme destaca Araújo (2014), na década de 1930 se destacou no Brasil o movimento que ficou conhecido como *Escola Nova*, argumentando, entre outras questões, a favor de uma renovação do ensino e uma valorização da criatividade, da expressão, das emoções, da experiência e da percepção no trabalho com as Artes. Esse movimento ia na contramão da tendência tecnicista que ganhou força no início da industrialização no Brasil e desde então ainda é uma tendência forte no ensino das Artes.

A partir da década de 1960, desenvolve-se também a tendência realista progressista, tendo em Paulo Freire um de seus principais líderes. Aliado aos pressupostos da *Escola Nova*, a *Pedagogia Libertadora*, de Paulo Freire, defende uma arte popular e engajada politicamente. Além dela, destaca-se também outra tendência realista progressista, a *Crítica Social dos Conteúdos*, na qual destacam-se Demerval Saviani e José Carlos Libâneo, mais ao final da década de 1970. Essa defendeu a importância de se aliar a teoria, a prática e a consciência crítica nos processos educativos (Araújo, 2014).

Embora sufocadas pela ditadura, as tendências progressistas se enraizaram na sociedade e atualmente estão presentes disputando espaço com outras tendências, inclusive a tecnicista. Atualmente, se destaca no campo do Ensino de Artes, a concepção desenvolvida por Ana Mae Barbosa, chamada *Abordagem Triangular* (Barbosa, 1998). Essa proposta concebe como três polos do ensino das Artes em constante diálogo a produção, a apreciação e a contextualização das obras de arte. Isto é, ao trabalhar determinado conteúdo, é importante que os alunos tenham a oportunidade de fazer/criar arte, que sejam capazes de fazer a leitura das obras de arte e a contextualizá-las em seu tempo e espaço de criação.

Em suma, ao rememorar os caminhos do ensino das Artes no Brasil podemos dizer que vários são os percalços vivenciados para que a Arte fosse inserida enquanto disciplina nas escolas e as Artes um campo de conhecimento presente no currículo da Educação Básica. Atualmente as Artes conquistaram um espaço considerável, no entanto frequentemente são ameaçadas e tem sua importância contestada e colocada à prova. Conforme pontua Costa (2020, p. 22),

É possível perceber muitas mudanças que aconteceram e vem acontecendo a cada ano e que contribuem para ampliar e solidificar o ensino da Arte de modo que as Artes sejam consideradas enquanto um campo de saber com conhecimentos próprios e que deve ser desenvolvido por profissionais com formação específica para tal.

Na Educação Infantil, as Artes têm sua importância potencializada na medida em que as crianças precisam ser estimuladas de maneira lúdica a utilizarem todos os sentidos possíveis - olfato, paladar, visão, audição e tato - para se conhecer e conhecer o mundo que a cerca. Sendo assim, as crianças devem ser incentivadas desde pequenas a se expressarem e a explorarem o mundo a partir do universo das sensibilidades, do sensível. Para tal, as Linguagens Artísticas são fundamentais:

Cada linguagem artística que conhecemos - vivenciamos, fruímos, compreendemos - possibilita-nos outro olhar e formas diferentes de vivenciar o mundo. Uma vez articuladas pelo professor, as diferentes linguagens artísticas possibilitam aos estudantes diversas leituras de mundo imbricadas entre si e em movimentos dialógicos constantes entre pessoas, tempos e espaços. As diversas leituras de mundo via diferentes linguagens - não somente a verbal - possibilitam conhecer, reconhecer, ressignificar e, sobretudo, impregnar de sentidos a vida em sociedade. (Marques & Brazil, 2014, p. 30).

Embora tendo um grande potencial, o ensino das Artes é por vezes incompreendido e trabalhado de maneira superficial. Esse fator pode ser considerado um sintoma do acesso que se tem às Artes, em suas diversas manifestações, e de como se deu a formação dos professores que hoje atuam e que atuaram na disciplina de Arte nas escolas.

A Educação Infantil não funciona com a estrutura disciplinar presente nas outras etapas da Educação Básica. Logo, não há o ensino das Artes na disciplina de Arte, o que não significa que ela não deva estar presente cotidianamente nas atividades, em consonância com os campos de experiência e com os direitos de aprendizagem expressos na BNCC.

Buscando compreender como se dá a presença do ensino das Artes na Educação Infantil na cidade de Tocantinópolis e quais as concepções que as docentes têm da disciplina de Arte e de sua manifestação nas escolas, se deu o percurso desta investigação que será abordado a seguir.

Percurso metodológico da pesquisa

O aporte metodológico utilizado neste trabalho é a pesquisa de cunho qualitativo, com a utilização de entrevistas. Essa abordagem metodológica favorece uma aproximação com o objeto a ser estudado e a compreensão dos significados presentes em determinada realidade investigada. A pesquisa qualitativa, conforme pontua Neves (1996, p. 5), “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os

componentes de um sistema complexo de significados ... os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados”.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas em duas escolas de Educação Infantil do município de Tocantinópolis-TO. No dia 10 de maio de 2022, foram entrevistadas quatro professoras que trabalham em duas escolas da Educação Infantil, uma Creche e uma Pré-escola. Optou-se por entrevistar duas docentes de cada nível da Educação Infantil - Creche e Pré-escola - buscando se ter um panorama de como o ensino de Artes vem sendo materializado nos diferentes níveis de ensino da EI.

De acordo Bogdan e Biklen (1982, p. 136), as “entrevistas produzem uma riqueza de dados recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes”. Para realização das entrevistas, foi elaborado um roteiro de perguntas que foram respondidas em conversa gravada com a entrevistadora. Segundo Gil (2008), é relevante destacar que a entrevista estruturada intenta ser formulada de maneira tal que corresponda a um estímulo idêntico para todas as pessoas entrevistadas. Nesse sentido, buscou-se realizar as perguntas da mesma forma para todas as participantes. No entanto, por se tratar de uma entrevista, um diálogo, algumas adaptações foram necessárias como troca de ordem das perguntas ou até subtração de algum questionamento que já havia sido respondido. Todas as participantes assinaram uma *Carta de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral*, autorizando que seus relatos fossem utilizados nesta pesquisa.

Após a construção do roteiro da entrevista, o passo seguinte foi selecionar as unidades escolares que participaram da pesquisa. Por questões geográficas, escolhi as duas unidades próximas a minha residência. Conforme já mencionado, as unidades selecionadas são aqui identificadas como *Creche e Pré-escola*.

Como aporte para análise de dados, será utilizada a História Cultural, por trabalhar com a interpretação dos fenômenos buscando apreender quais os significados presentes, as práticas e representações manifestas nos relatos (Barros, 2005; Chartier, 1990). Aqui a História Cultural permite olhar para as narrativas das professoras entrevistadas e interpretá-las buscando suas representações e significados acerca das Artes e da presença das Linguagens Artísticas nos seus fazeres docentes na Educação Infantil.

Entidades pesquisadas

A *Creche* funciona das 06h às 18h, sendo que o horário de atendimento com crianças é das 07h às 17h. A Instituição oferece às crianças matriculadas cinco refeições diariamente. Atualmente a unidade escolar conta com setenta e um funcionários e funcionárias, distribuídas nos cargos de professora, assistente educacional, zeladores, merendeiras, coordenação pedagógica, gestão escolar, secretariado, entre outros.

A *Pré-Escola* atende 127 crianças de 4 e 5 anos, nos turnos matutino e vespertino. A unidade escolar tem três turmas de Jardim I e três turmas de Jardim II, funcionando pela manhã das 07h30min. às 11h45min. e a tarde das 13h às 17h15min. Atualmente conta com dezessete funcionários e funcionárias, distribuídas nos cargos de professora, assistente educacional, zeladores, merendeiras, coordenação pedagógica, gestão escolar, secretariado, entre outros.

Realização das entrevistas

A priori se deu o contato com cada unidade escolar a partir de conversa com as diretoras e apresentação e assinatura do *Termo de Autorização de Pesquisa Acadêmico/Científica*. Esse documento registra a autorização da representante da Escola para que a pesquisa seja realizada.

No dia das visitas nas duas unidades escolares, as diretoras me informaram que tinham algumas professoras realizando o planejamento escolar e perguntaram se não seria possível realizar a conversa naquele momento, o que foi feito. A coleta das entrevistas foi realizada no dia 10 de maio de 2022.

A primeira unidade visitada foi a *Pré-escola*. Após a apresentação, foi apresentada a pesquisa e o objetivo da investigação para as professoras. Algumas professoras alegaram estar ocupadas e demonstraram um pouco de resistência em colaborar com o estudo. Após expor que se tratava de uma conversa rápida, uma das professoras aceitou participar. Após a assinatura da *Carta de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral*, se deu início a gravação de áudio com o celular e a realização da conversa com base no roteiro elaborado. As entrevistas foram tranquilas, realizadas à sombra de uma mangueira no pátio da escola.

A primeira professora entrevistada, identificada aqui como *Professora A*, tem formação em Pedagogia, sendo Pós-graduada em Gestão e Orientação e Supervisão e em Libras e

Educação Especial. É docente desde 2001 e sempre trabalhou na Educação Infantil. Atualmente está lecionando na turma do Jardim II. A entrevista com a *Professora A* durou 10 minutos e 03 segundos.

A segunda entrevistada na *Pré-escola*, aqui indicada como *Professora B*, também tem formação em Pedagogia e atua em sala de aula há 26 anos. Sempre atuou na Educação Infantil e atualmente está lecionando no Jardim I. A entrevista com a Professora B durou 12 minutos e 49 segundos.

Ao terminar a entrevista nesta unidade escolar foi realizada a coleta de dados na *Creche*. Os mesmos encaminhamentos foram tomados, conversa com a diretora, apresentação da pesquisa, assinatura do *Termo de Autorização de Pesquisa Acadêmico/Científica* e convite às professoras. Ao conversar com as professoras, que também estavam no momento de planejamento pedagógico, nesta escola houve uma maior resistência em participar. Após muita conversa explicando os motivos da pesquisa, duas professoras aceitaram conceder a entrevista, colaborando assim com a continuidade deste estudo e assinando a *Carta de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral*.

Primeiro, foi entrevistada a *Professora C*. Formada em Pedagogia e Mestranda em Educação, atua como professora há 27 anos. Além de lecionar em Tocantinópolis-TO, também atua em Porto Franco- MA. Já trabalhou em outras unidades escolares na cidade de Tocantinópolis e há seis anos está atuando na Educação Infantil. Atualmente leciona no Maternal II. A entrevista com a *Professora C* durou 10 minutos e 44 segundos.

A segunda entrevistada na unidade escolar *Creche* foi a *Professora D*. Formada em Pedagogia, tem especialização em Gestão e Orientação e Supervisão Escolar. Atua como docente há 18 anos, sempre na Educação Infantil, atualmente leciona no Berçário. A entrevista com a *Professora D* durou 09 minutos e 44 segundos.

A seguir serão expostos e analisados os dados coletados nas quatro entrevistas realizadas com as duas professoras da *Pré-escola* e as duas professoras da *Creche*.

Discussões e análise dos dados acerca da investigação realizada

Conforme exposto, para as entrevistas foi utilizado o mesmo roteiro de perguntas para investigar as concepções das docentes sobre as Artes e sobre o Ensino de Artes na Educação Infantil, enfatizando as experiências desenvolvidas por elas.

Foram realizadas perguntas visando conhecer a formação, a experiência prévia com Educação Infantil e o nível de ensino em que as professoras estão atuando. Além dessas perguntas mais gerais, foram realizados questionamentos acerca do conceito de Artes e de artistas, a experiência das docentes com o Ensino de Artes, se tiveram alguma orientação específica ou formação voltada para o trabalho com as Artes na Educação Infantil, como se dá o trabalho com as Artes na Escola, entre outras questões.

Primeiramente, foi importante buscar compreender como as professoras entendiam as Artes, e o que essa área do conhecimento significava para elas. Quando perguntado para as docentes, qual a primeira coisa que elas pensam quando ouvem a palavra Artes, obtivemos as seguintes respostas:

Vem assim o fluir da imaginação. A gente vai colocar pra fora aquilo que a gente tem dentro da gente na Arte. Eu sou apaixonada por arte. (Professora A).

É criatividade, são criatividade, é com materiais ... eu trabalho muito com materiais reciclados, pinturas, colagens. (Professora B).

Imaginação, criação, sonho, além do pensar, além do imaginar. (Professora C).

Artes é um desenho bonito, fazer um designer, fazer uma arte, um desenho bem bonito, bem chamativo. (Professora D).

De acordo com as falas das docentes, podemos dizer que elas têm uma visão idealizada das Artes, mais vinculada à ideia de beleza. Esses trechos permitem perceber que há uma interpretação do conceito de Artes mais vinculado ao senso comum, à imaginação, à expressão e ao conceito daquilo que é belo, bonito.

Barbosa (2003) pontua que a Arte começou a perder a sua valorização também por falta de aprofundamento dos professores e pela forma tradicional de se ensinar a Arte, que impedem que as pessoas percebam a dimensão que a Arte abrange. Segundo a autora, a Arte exige um leitor informado e um produtor consciente, capaz de produzir seus trabalhos e principalmente aprender a apreciá-los criticamente. O objetivo é ensinar o educando a ser um crítico reflexivo e não passivo.

Na sequência, foram feitas perguntas relacionadas a opinião das professoras sobre o que era Artes e para que servem as Artes. É possível perceber a partir das respostas uma concepção bem ampla e abstrata de Artes:

Vem assim o fluir da imaginação a gente vai colocar pra fora aquilo que a gente tem dentro da gente na Arte eu sou apaixonada por arte... Tudo pra mim é artes, tudo vira arte, um graveto ele cria vida e se torna uma obra de arte, uma sucata um lixo que é pra muitos é lixo, eu aproveito bastante. Eu trabalho com teclados de computador, com muitos rolinhos de papel higiênicos, tá lá no meu armário. Eu trabalho com tampinhas, eu trabalho com aquelas frutinhas da árvore que a gente chama de mugulu, que os indígenas fazem arte, eu trabalho com palitos aqueles de churrasco que a gente consome lá na minha casa. Eu vou guardando. Trabalho com garrafas, tantas outras coisas, é uma diversidade. (Professora A).

Há eu vejo que leva a criança ter uma visão, mas além que ela vai criar, porque assim, a gente trabalha arte é você entrega o material e deixa ela fluir os pensamentos dela a criatividade dela. (Professora B).

Imaginação, criação, sonhos além do pensar além do imaginar ... Arte é você poder passar para o papel ou para o concreto ou para imaginação aquilo que é criado de novo, uma coisa que você pode fazer além do objeto que já tem ... a arte é eu formular o objeto conforme a minha imaginação ... A arte serve para despertar a curiosidade, a imaginação, o saber, a arte serve para que as pessoas veja além do objeto que está vendo. (Professora C).

Arte é você colocar sua mente para fluir você fazer aquele desenho, e você deixar a mente fluir é criar aquele desenho lindo e maravilhoso ... Arte serve pra gente admirar pra gente observar, se inspirar (Professora D).

As professoras demonstram uma relação com as Artes construída a partir da concepção de que “tudo é artes” “tudo vira artes”. Demonstram também um empenho em criar arte a partir de objetos do dia a dia das crianças, o que é um fato muito positivo para tornar a fruição artística ao alcance das crianças. Além disso, parecem estimular a criação livre das crianças, sem trazer para suas narrativas preocupações técnicas relacionadas às habilidades trabalhadas em Artes enquanto área do conhecimento.

Outra questão que chama atenção nos relatos compartilhados é a falta de formação das docentes na área de Artes. Todas têm formação em Pedagogia, o que é o esperado para as professoras que atuam nessa modalidade de ensino. No entanto, embora das quatro professoras entrevistadas três tenham buscado a continuidade de seus estudos com a realização de especialização ou mestrado, nenhuma dessas formações é na área de Artes. Essa informação possibilita interpretar que ou há um desinteresse em aprofundar-se na temática, ou há uma falta de oferta na região de cursos na área.

O estudo de Araújo, Oliveira e Almeida (2019) nos mostra que essa realidade se apresenta também nas demais escolas do Estado do Tocantins. De acordo com o autor e as autoras, a maioria dos professores que atuam na disciplina de Arte são formados em Pedagogia, não tendo nenhum professor graduado na área de Artes. Outro fator preocupante mostrado na pesquisa é que a maior parte dos professores que atuam na disciplina de Arte o

fazem somente para complementação de carga horária (Araujo, Oliveira & Almeida, 2019). Esses dados acerca do ensino de Artes nas unidades escolares do Tocantins permitem perceber uma desvalorização em torno dessa área do conhecimento e do profissional com formação nessa área.

Conforme já salientado, as professoras entrevistadas têm formação em Pedagogia, portanto a pesquisa nos mostra a carência de formação na área das Artes principalmente de professores que atuam na educação infantil no município de Tocantinópolis. Esse fator pode ser também um reflexo da falta de possibilidade de formação em Artes na região Norte do Tocantins. Recentemente, em 2015, foi criado na Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, o curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música. Esse curso pode suprir uma importante lacuna de profissionais habilitados para trabalhar com o Ensino de Artes na região. Mesmo assim, o curso é voltado para atuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Logo, ainda não supriria a necessidade de especialização voltada à Educação Infantil.

Ao serem questionadas com relação ao acesso que tiveram na formação básica ou na formação continuada a conhecimentos na área de Artes e as possíveis formas de trabalhar as linguagens artísticas. Essas foram suas respostas:

Eu tive na parte teórica aí depois de fazer concursos entrar na Educação Infantil eu me aprofundi mais e coloco em prática sempre. (Professora A).

Não as formações que já fiz, não direciona para arte (Professora B).

Como a gente trabalha sempre entendeu e tem as formações e tema as experiências como professora a gente vai aprendendo e desenvolvendo experiências, sendo que tem os complementos das formações complemento da base complemento dos livros complemento de toda a grade curricular da educação infantil então a gente vai desenvolvendo como experiências de docência mesmo, conforme a prática da docência. (Professora C).

Sim eu já participei de formação que fala sobre as Artes Visuais a trabalhar com as crianças que é muito importante no desenvolvimento da criança. (Professora D).

A partir das falas das docentes, podemos observar uma carência de formação direcionada para as Artes, o que perceber é que elas aprendem a partir de suas experiências dentro de sala de aula, ou seja, a partir da prática na docência. Apenas uma delas elencou uma formação que abordava as Artes Visuais.

Essa é uma questão importante também visto que retrata boa parte da compreensão do que se lembra ao falar da presença das Artes nas escolas. Os conhecimentos de Artes Visuais são predominantes nas atividades desenvolvidas, embora os conhecimentos vinculados à disciplina de Arte englobem também as demais Linguagens Artísticas: Teatro, Música e Dança.

Quando foram compartilhar as experiências que realizaram com suas turmas, vinculadas às Artes, as professoras predominantemente mostraram a presença marcante das Artes Visuais nos seus fazeres docentes:

Eu trabalho com tinta guache, trabalho com reciclagem, como eu já falei, trabalho com dobraduras, trabalho com objetos da natureza também, agente coleta. Dias atrás nós coletamos a areia que tem aqui na escola disponível, a brita gravetos e folhas caídas das árvores e nós confeccionamos uma árvore. Em questão de artes? Quase todas as minhas atividades sejam matemática, português, linguagem oral e escrita, traços, sons, tudo, eu incluo a arte, pra mim é fundamental. (Professora A).

A gente trabalha na semana passada mesmo ou na semana retrasada, eu trabalhei com as folhas das plantas, nós tava trabalhando sobre a natureza aí a gente veio aqui pegou as folhas, aí fizemos jabuti com as folhas, fizemos as borboletas, fizemos também o tema do indígenas né, aí fizemos os pedacinhos de folhas, fizemos o penacho do indiozinho, trabalhamos e sempre nos registra e passa para a diretora essas atividades todas para ter um registro das nossas atividades. (Professora B).

... trabalho em quase todos os momentos quando eu passo a música eu trabalho arte, quando eu passo música eu trabalho arte, quando eu faço atividade entendeu e quando faço atividade impressa eu trabalho arte ... nos apresentamos sobre o dia 20 de novembro, dia da consciência negra, todas as salas fizeram desenhos fizeram montagens fizeram objetos concretos em relação a consciência negra e dentro da nossa sala foi trabalhada, menina bonita do laço de fita foi trabalhado com bonecos ,um monte de arte então especificamente é arte. (Professora C).

Sim trabalho toda semana sempre eu faço um desenho, faço um quadro, faço um coração, aí peço pra eles rasgar papel ficar à vontade rasgando papel e colando no coração, e no coração no quadro deixar a criatividade deles mesmo. Esses dias trabalhei com ele o ovo da Páscoa com eles, fiz um ovo grande e depois fiz uns ovinhos pequeninos e coloquei as mãozinhas deles dentro dos ovinhos para formar os ovinhos dentro do ovo grande e ficou muito criativo o desenho. (Professora D).

Como exposto, das quatro docentes, somente uma, ao contar a respeito das atividades desenvolvidas, trouxe atividades para além das Artes Visuais, destacando a Música.

No entanto, todas as Linguagens Artísticas são importantes para o desenvolvimento das crianças. A educação sensível passa pelos conhecimentos oriundos não só das Artes Visuais,

mas também da Música, do Teatro e da Dança. As crianças devem ser estimuladas a conhecer o mundo e se expressar nas diferentes linguagens.

Com relação ao planejamento docente, a maior parte das entrevistadas discorreu que utilizam a internet e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para montarem suas aulas e orientarem seu fazer docente:

Eu uso material concreto ou matéria geral. Eu uso computador, *Youtube* é um dos canais que mais uso. Mas eu trabalho muito com o concreto, com um lúdico trabalho, com reciclagem bastante. (Professora A).

Eu uso a BNCC e pesquisa na Internet também. (Professora B).

Nós usamos eu digo nós porque é trabalho coletivo, nós usamos livro que é o CADER, que é uma base, usamos a BNCC, usamos site, usamos atividades da internet, usamos atividades com materiais concretos, usamos também a sala da aula como material para dar aula. (Professora C).

Tem a BNCC que nós trabalhamos, tem a BNCC que a gente pesquisa os campos de experiências para trabalhar na Educação Infantil. Que é do berçário, que tem do Berçário, cada um tem as habilidades. (Professora D).

De acordo com as falas das entrevistadas, a BNCC é de fundamental relevância nas suas práticas docentes, juntamente com auxílio da internet, uma ferramenta nos últimos dois anos foi de suma importância no auxílio das atividades escolares, principalmente em decorrência da pandemia do *Sars-Cov 2* que impossibilitou o contato presencial e impulsionou/condicionou o desenvolvimento de grande parte das atividades docentes por meios digitais.

Para compreender melhor sobre o olhar das docentes, foi perguntado o que elas pensam a respeito dos trabalhos com Artes na Educação Infantil e se os conhecimentos dessa área do conhecimento podem contribuir nessa modalidade de ensino. Elas responderam:

A criança, ela se dirige por aquilo que ela vê, ela é muito da imagem e eu gosto muito de trazer a imagem para elas até mais que a arte escrita ou oral, ela compre entende mais ... Eu tenho certeza que ela [a arte] contribui quase cem por cento. (Professora A).

Eu vejo assim seja uma coisa que a gente tem que ir desenvolvendo pra ver se futuramente, tivemos, não vou dizer que vamos tirar uma artista, mas pelo menos tem pessoas que vai dar valor, que vai valorizar o trabalho de outra pessoa ... Eu acredito que sim porque assim, porque assim, a arte eu vejo principalmente na Educação Infantil você vai desenvolver a mente da criança começando a desenvolver as habilidades da criança, então a criança vai tendo várias visões (Professora B).

Ah! Artes é tudo. Como nós trabalhamos com Educação Infantil, que é o criar, o imaginar, o explorar, então tudo que é transformado, em tudo que a criança consegue construir, é uma arte ... Pode sim porque nessa etapa as crianças não conseguem desenvolver as habilidades, entendeu... na escrita, na leitura, mas parte do desenho, parte do montar, entendeu... a partir do juntar, do riscar, transforma em uma arte, transforma também no conhecimento da criança que aí desenvolve as habilidades através dos movimentos, através olhar dos gestos, através do pintar do cortar, do colar. (Professora C).

Há é muito importante, eu mesmo trabalho muito com artes na Educação Infantil, gosto de trabalhar com as crianças, com as mãozinhas. Esses dias mesmo nós criamos um desenho muito bonito do dia do livro infantil, fizemos o cabelo da boneca do Sítio do Pica Pau Amarelo, a Emília, nós fizemos com a mãozinha ... Com certeza acredito que sim! [as Artes] contribuem na aprendizagem da criança, no desenvolvimento da criança. (Professora D).

De acordo com a fala da *Professora A*, podemos observar a presença predominante das Artes Visuais enquanto a Linguagem Artística mais trabalhada nas duas Instituições pesquisadas. Esse fato pode ser em decorrência de um acesso maior que as educadoras tiveram a essa Linguagem, aos materiais disponíveis para o trabalho com Artes e as visões construídas socialmente do que é trabalhado em Arte nas escolas.

Interessante observar, que a *Professora B* demonstra uma preocupação com a valorização do profissional de Artes, pois segundo ela é necessário que seja trabalhado a valorização da arte já na Educação Infantil, para que futuramente as crianças possam se tornar adultas e que valorizem essa disciplina fundamental tanto no desenvolvimento humano quanto no nosso cotidiano.

Podemos perceber também, que as docentes apesar de não serem formadas em Artes, e não terem tido acesso a formações continuadas na área, demonstram gostar de trabalhar com Artes e valorizar a sua presença na Educação Infantil. Ao ser perguntado a elas se gostavam de trabalhar com Artes, responderam da seguinte forma:

Sim! Amo. (Professora A).

Eu gosto, mais moço, ajuda, entendeu... e é tranquilo e já ajuda. (Professora C).

Gosto! Porque arte chama muito atenção da criança, a arte chama muito atenção, desenvolve o intelectual da criança então eu acho importante trabalhar a arte na Educação infantil. (Professora D).

Portanto podemos perceber nas falas das docentes que as Artes estão constantemente no cotidiano da Educação Infantil e que trabalhar com Artes é visto como algo acessível e prazeroso tanto para as professoras quanto para os alunos.

Considerações finais

Conhecer o processo de implementação da Educação Infantil é adentrar um espaço permeado de lutas e reivindicações em busca do reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos, inclusive com o direito à uma educação de qualidade desde o nascimento.

Refletir e ressaltar a importância do ensino de Artes na Educação Infantil é fundamental tanto para as crianças que têm o direito a uma educação de qualidade e que precisam ter acesso aos conhecimentos da área de Artes, quanto para a área de conhecimento que merece ter sua importância na vida das crianças, jovens e adultos reconhecida e valorizada.

Importantes reflexões a respeito foram possíveis a partir dessa investigação. Primeiramente, a pesquisa nos mostrou a carência de professores nas duas escolas com formação em Arte. Conforme já mencionado, apesar do município de Tocantinópolis ter um curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, tendo algumas turmas já formadas, esses profissionais ainda não conquistaram esses postos de trabalho. Além disso, esse curso forma docentes para atuar nas escolas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, portanto, mesmo tendo na região uma formação na área de Artes, essa não contempla e prepara seus formados para atuar na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Como a formação superior para essas etapas de ensino é a de Pedagogia, é importante que o currículo das Universidades contemple os conhecimentos em Artes, valorizando todas as Linguagens Artísticas e possibilitando para seus alunos espaços de aprendizagem e experimentação em Artes Visuais, Dança, Teatro e Música.

A possível carência de contato com as demais linguagens artísticas pode acarretar um desconhecimento que influencia no trabalho das docentes. Ao compartilharem suas experiências e impressões em Artes e de Artes, as professoras frequentemente traziam experiências voltadas às Artes Visuais, sendo a Música a única outra linguagem mencionada por uma das professoras, apenas uma vez.

Foi observado também que as professoras entrevistadas têm uma longa experiência na Educação Infantil e demonstram muita dedicação e empenho no desenvolvimento do fazer docente. Embora não possuam formação na área das Artes, elas demonstraram gostar de trabalhar com a área e valorizar a sua importância na vida das crianças e seu potencial didático na Educação Infantil. Nesse sentido, elas ressaltam que a Arte é de suma relevância

no processo de ensino e aprendizagem da criança, pois auxilia no desenvolvimento das habilidades importantes para as crianças.

Referências

Amaral, C. S. (2011). *John Ruskin e o ensino do desenho no Brasil*. São Paulo, SP: Editora UNESP.

Araújo, G. C. (2014). *O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência em Cuiabá* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

Araújo, G. C., Oliveira, S. B., & Almeida, L. S. (2019). A formação do professor de Arte em Tocantins: Velhos desafios e problemas na educação brasileira. *Laplage em Revista*, 5(2), 176-189.

Barros, J. D. (2005). A História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. *Diálogos*, 9(1). 125-141.

Chartier, R. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Barbosa, A. M. (1988). *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte.

Barbosa, A. M. (2003). *O Ensino da Arte no Brasil nos inícios do século XXI*. Aprender.

Bogdan, R., & Birklen, S. K. (1982). *Investigação qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Brasil. (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República.

Brasil. (1996). *Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar*. 2.ed. Brasília: MEC/ SEF/DPEF.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*.

Brasil. Ministério da Educação. (2009) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB 5.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (2017). *Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental*.

Costa, C. A. (2020). *Um olhar reflexivo acerca da Arte na Educação Infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima (Tocantinópolis-TO)* (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis.

Marques, I., & Brazil, F. (2014). *Arte em questões*. São Paulo: Cortez.

Mendes, R. P. (2013). *A Formação Continuada na Educação Infantil e sua repercussão na prática docente* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.

Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1-5.

Oliveira, R. R. A., & Teixeira, B. B. (2014). Acesso à educação infantil: desafios à política municipal e a exigibilidade de seu direito. In *Anais IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação*. Porto, Portugal.

Santos, J. B., & Sousa Junior, L. (2021). Os Recursos Direcionados às Crianças de 0 a 5 Anos de Idade no Contexto do Fundeb em João Pessoa/PB. *FINEDUCA-Revista de Financiamento da Educação*, 11.

UFT. (s.d). Tocantinópolis. *Município*. Campus de Tocantinópolis. Universidade Federal do Tocantins.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 31/01/2023
Aprovado em: 22/03/2023
Publicado em: 30/05/2023

Received on January 31th, 2023
Accepted on March 22th, 2023
Published on May, 30th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Santos, G., & Miranda, C. F. (2023). Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis-TO. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e15631. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15631>

ABNT

SANTOS, G.; MIRANDA, C. F. Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis-TO. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e15631, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15631>